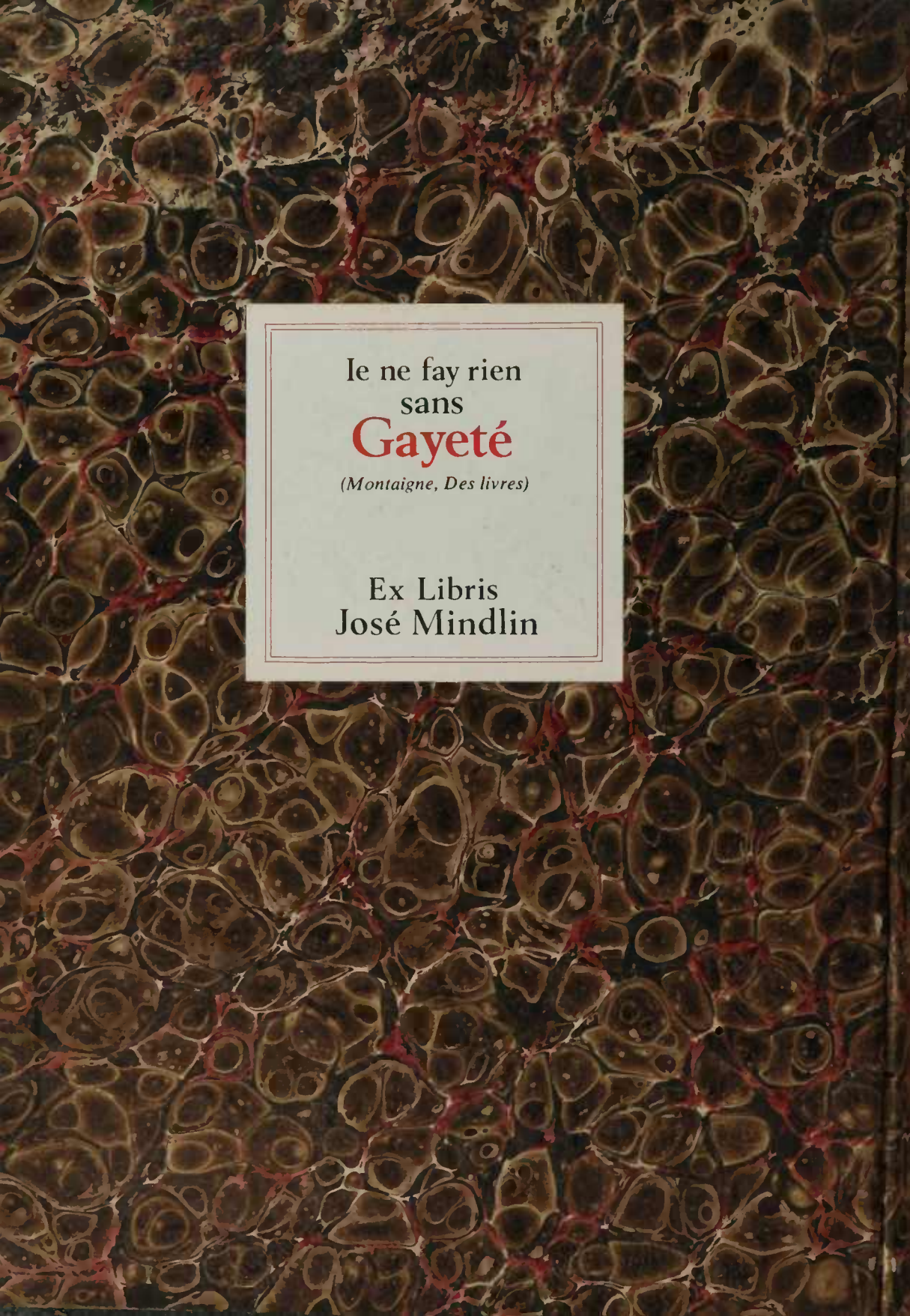


The background of the image is a dense, intricate marbled pattern. It features a complex interplay of dark brown, olive green, and cream-colored swirls and spots, creating a rich, organic texture. A central rectangular label with a thin double-line border is positioned in the upper-middle section of the cover.

Je ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



Orecreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

XXXXXXXXXX

TOMO I.

COMPREHENDE OS N.º 1 A 12

DO

1.º SEMESTRE DE 1845.

OURO PRETO

IMP. DE BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA

1845.

INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 1.º TOMO DO
RECREADOR MINEIRO

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

PROGRAMMA.

I. SECÇÃO — MEMORIA.

HISTORIA.

DESCRIÇÃO PHYSICA E POLITICA.

Monumento geographico e historico tributado á Provincia de Minas Geraes pag.	2
Sebastianopolis	97

TRIGONOMETRIA.

Destronisação do Chimborazo . .	68
---------------------------------	----

TOPOGRAPHIA.

Villa da Itabira	145
Cidade de Barbacena	161

HYDROGRAPHIA.

Quadro hydrographico da Provincia de Minas Geraes	33
Hum rio	47

ESTATISTICA.

Ouro das Minas do Brasil.	13
---------------------------	----

CHRONOLOGIA.

Liberdade Helvetica	16
Nupcias de D. Ignez de Castro . .	„
Descoberta do Rio do Janciro . .	„
Periodos da vida humana	42
Chronographia geral d'America . .	81
Compendio das epochas de Minas Geraes	13

CHRONICA JUDICIARIA.

Novo systema de contabilidade . .	7
O marido discreto	31
Hum bebado chapado	140
Revelação pouco satisfatoria . .	173

HISTORIA MODERNA.

Acto de heroismo.	74
Adeoses de Napoleão á sua velha guarda.	77
Huma revista de Napoleão.	123
Hum acto de bondade.	124
Summa historica da emancipação d'America.	129

MORAL PELA HISTORIA.

O trabalho ou cinco mil cruzados de rentia.	59
Os Censores.	66
O valor do tempo.	73
Huma casa de jogo.	105
Homem original.	155

USO DOS POVOS.

Embaixada das mulheres.	15
A moeda falsa.	"
Cumprimentos de diversos povos.	60
Costumes extraordinarios dos Lesghiz.	74
Os indios paris.	177
Modo de bater á porta em Inglaterra.	189

BIOGRAPHIA.

O Dr *Swift	186
-------------	-----

ETYMOLOGIA HISTORICA.

Nobre origem do nome de Figueiredo.	69
Origem do posto de coronel.	128
— da palavra Infantaria.	156

MEDICINA TERAPEUTICA.

Remedios contra as queimaduras.	41 e 42
Bexigas.	95

INFLUXO MORAL

Efeitos da imaginação sobre o phy-	
------------------------------------	--

sico do homem . . . 26

AGRICULTURA.

Meio de augmentar a producção das batatas.	79
--	----

BELLAS-ARTES.

O Daguerreotypo.	139
------------------	-----

ECONOMIA DOMESTICA.

Meio para que a tinta não alastre.	16
Receita para que o leite não azede.	"
Assucar extrahido das capnas do milho.	29
Utilidade da planta do girasol.	30
Purificação do azeite rançoso.	58
Receita contra o bolor.	"
Pennas de aço.	"
Conservação da carne fresca.	"
Melhoramento das velas de cera ou de sebo.	80
Modo facilissimo de imitar o vinho de Champagne.	92
— de envelhecer a agua ardente.	"
— de limpar as portas de ouro.	127
Pedra de toque economica.	"
Extincção do cheiro da pintura a oleo.	"
Magnifica tinta d'escrever.	156
Receita para limpar espelhos.	"

FOLHETINS.

Envergonhei-me de mim mesma e tive medo.	9
Muito tarde.	21
Hum dra d'entrudo em Milão.	37
A feijoada.	53
Vespera de hum casamento.	84
A expiação.	119
Os revezes da fortuna.	131
Hum Domingo.	163
A linguagem das flores.	166
O Padre Laurencio.	179

FABULA.	
O macaco no baile	95

HISTORIOGRAPHIA.	
Gloria e miseria	64
Hum moderno Diogenes	78
O Granadeiro de Warterloo	100
Coragem de huma mulher	142
O rancor dos partidos	149

ANECDOTAS.	
O roceiro e o presente	14
Nem tanta caridade	"
Infabilidade de hum gazeteiro inglez	15
Como nos haveremos com as mulheres	31
Pergunta singular	"
Franqueza de hum juiz	"
Aviso aos que tomão tabaco	47

Modo de cobrar promptamente as dividas	47
Novo modo de saldar as dividas	48
A contradança dos mortos	61
O conjugador holandez	62
O banqueiro embal-amado	72
O capitão de maça (anecdota de Napoleão)	78
O echo	79
O rustico e o aprendiz de dentista	"
A generosidade forçada	91
O mando providente	"
Todos querem ser medicos	92
As ervilhas viajantes	103
Hum escripto de amores	111
Os bigodes do capitão	124
Resposta de huma menina	141
As apparencias	153
O sonho decifrado	156
O jogador	"
A idiosyncrasia	172
Pergunta de hum estouvado	190

2.ª SECÇÃO — RAZÃO.

PHILOSOPHIA.

MORAL.	
Exordio dos Redactores do <i>Recreador Mineiro</i>	1
Das demandas	12
Economia politica resumida.	15
Instrucção popular.	17
Da vingança.	19
O Rapance.	"
O sentimento religioso	49
Codigo conjugal dos indios	108
Razão por que se não permite aos jurados comer nem beber durante a sessão	144
Das oculos fixos, de punho, e das lanetas	171

CRITICA.	
Traducções	65
Da critica	170

MAXIMAS.	
— moraes.	32 e 159

MEDITAÇÕES.	
Sentença judiciosa	13
Pensamentos	16
O homem sem dinheiro	30
O entruado	47
A mulher bonita	48
La Bruyere.	60

Os Dotes da poesia 141

PEDAGOGICA.

Contextura de hum periodico litterario popular. 7

PHYSICA.

Identidade d'especie nas differentes raças humanas 52

PHILOLOGIA.

Communicado: O enigma e a charada 43
Observações do *Recreador Mineiro*

sobre o precedente. 44

Communicado: Analyse a huma charada 159

Resposta ao artigo supra "

ETYMOLOGIA GRAMMATICAL.

Significação de nomes femininos 190

DECIFRAÇÃO.

— d'enigmas 32, 144

— de charadas, 48, 96, 112, 128, 144, 160, 176, 192

— de logogriphos, 64, 80, 192.

— de adivinhações, 96, 128, 176, 192

3.ª SECÇÃO. — IMAGINAÇÃO.

POESIA

EPICA.

O rato, anachoreta 32

O mergulhador 75

Fragmentos de hum pequeno ensaio poetico 93

A assemblea dos ratos 127

Soneto enigmatico 128

Ode ao Natalicio do Principe Imperial do Brasil 143

Soneto 158

A probidade fundada na opinião publica 176

Epigramma 192

Charadas, 32, 142, (1.ª e 2.ª). 192

LYRICA.

Enigma 8

A flor danominada — suspiro — 14

Epigramma "

Verdades singelas 45

A visita das priminhas 110 e 174

Dialogo entre Fileno e Melibeo 191

Charadas, 43, 80, 96, 112, (3.ª 4.ª e 5.ª) 128, 144, 159, 176.

Logogriphos 48, 64, 176

Adivinhações, 80, 112, 159, 176

CANTIGAS.

A Euphrosina 63

Adeos a 1 herezinha 157

GRAVURAS.

Vista da Imperial Cidade do Ouro Preto pag. 6
Vista da Cidade do Rio de Janeiro 100

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nítidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas, as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que dezejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O n.º 13 do 1.º de Julho irá acompanhado dos Retractos de **S. M. a IMPERATRIZ** e do **PRINCIPE IMPERIAL**, desenhados pelo mais habil lithographo do Rio de Janeiro.

Vendem-se collecções encardernadas do 1.º tomo do — Recreador Mineiro — por 4:000 rs. nesta typographia, onde tãoobem se acharão passaportes, procurações impressas em meia folha e em folha de papel, e mãppas de nascimentos, casamentos e obitos.

Ouro-preto 1845. Typ. imparcial de B. X. Pinto de Sousa. Rua da Giló n. 9.

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Janeiro de 1845.

N. 1.

OS REDACTORES DO RECREADOR MINEIRO AO PUBLICO.

No estado da humana sociedade duas grandes divisões se apresentam; determinadas, huma pela vida pública, outra pela vida privada. Esta dupla relação, ou seja simultanea, ou individual, submettendo o homem á intensidade de gravosos deveres, transporta o aos momentos da depressão, e da fadiga; e lhe imprime o ennojo mental, e physico, que o impelle por determinado numero de instantes a hum passo transeunte de sua posição. Mas, na presença das fadigas, que caminho natural se offerce ao trilhho do individuo publico, ou do individuo privado? Qual a transição proporcionada aos fins de seu lenitivo? Ninguém se subtrahirá a conceder que a passagem para os allivios d'alma, ou a transferencia para o prazer dos sentidos é esse vehiculo grato, e jucundo da serenidade da vida. Com tudo, nós sómente nos consagramos com as nossas vigílias, e com os nossos votos aos meios recreadores do espirito, quaes os poemas dulcissimos das Artes, da Litteratura, e da Philosophia.

Luminosamente convencidos dos preliminares que expandimos, tributamos á honmerencia publica as lucubrações do — *Recreador Mineiro*. — Com esta produção periodica manifestamos da nossa parte distincta concordancia com os nossos principios; e o Publico, re-

ificando em si proprio a justa consequencia de nossas premissas sentirá nas paginas do — *Recreador Mineiro* — o lenitivo de afanosa lida, e o antidoto de seus ennojos. Porem, mais cordial se torna a nossa sollicitude quando ella se converte em irrecusavel homenagem para com aquelles que optimamente hão merecido da Litteraria Republica, assim como em serviço spontaneo, e puro aos que anholantes aspirão a tão claro merito.

Nós sentimos a satisfação mais profunda em declarar ao Publico que o — *Recreador Mineiro* —, garantido em sua administração por solidas bases, fixo nos meios inabalaveis de sua existencia duradoura, inscripto emfim no alvo de afervorado zolo, repousa na dedicação do geral confiança, que tanto saberá perpetuar, quanto nos remaneceem sustentadores auxilios de nossas intenções, e de nossa penna.

Se inaugurámos por tanto como timbre de nossa empresa o enlace do deleite com os oraculos da sciencia, offertemos disvolados no — *Recreador Mineiro* — a fragrancia da flor com o fructo nutriente; tributemos a Niobe momentos que lhe enxuguem lagrimas; dedique-se a Epiménides adormecido os antidotos de sua somnolencia.

O RECREADOR MINEIRO.

*Monumento Geographico, e Historico,
que a Provincia de Minas Geraes
tributa e consagra por grata me-
moria o — RECREADOR MINEIRO.*

A mão escrutadora do homem en-
contra o mais precioso de todos os
metaes esparso e jacente no seio da
terra; extremosa e contudo a pre-
dilecção com que a natureza se apraz
em decretar vastissima sede à ag-
glomeração portentosa desse precioso me-
tal nas entranhas do Mineiro solo,
benigno, doce clima

Onde nutre a perpetua primavera
As verdes folhas que abraçar podera-
Em outros climas o chuvoso inverno; (1)
deliciosas plagas, região ditosa onde
o habitador feliz

Abertas as montanhas, rota a serra
Vé converter-se em ouro a patria terra.

O riquissimo paiz, que commemo-
ramos, tem a etymologia da sua de-
nominação no proprio facto de se ha-
ver descoberto em todos os seus pon-
tos mananciaes auríferos; e por isso

que se malisa

Com o loiro metal, geral o fructo;
O nome de Geraes por attributo
Estas Minas terão.

Em toda a superficie do Brasil não
se offerece mais vasta scena mon-
tanhosa, e hydraulica como no dilata
do theatro de Minas onde se distingue

Humna extensão longuissima de montes,
Que cortão varios rios, lagos, fontes;
Vêm-se as serras
De escabrosos rochedos, novas guerras

(1) Os ornaes poeticos, que animo o
nosso artigo, são produções do Ilustre
Arcade Ultramarino com o nome de Glau-
cesle Saturnio, o Sr. Doutor Claudio Ma-
nuel da Costa, saudoso Cisne Mineiro

Tentar buscando os Céos, comb' tentara
matar, quando, aos Deoses escalara.

Porem, no systema das serranias
desta vasta Provincia apresenta-se co-
mo o mais alto ponto culminante o
orgulhoso Itacolomy de 5700 pés de
altura cujo collo se ergue jactante
por hum excesso de 108 pés acima do
systema geral de todas as montanhas
do Brasil; é o magestoso rio de S.
Francisco, pompeando soberbo com
o numerozo cortejo de seus conflu-
tes, offerece a massa fluvial mais cau-
dalosa que se eleva na scena hydrau-
lica da mesma Provincia, cujos rios,
serpeando em solo aurifero, correm
da natalicia fonte lacrymosos a trans-
portar alem da região Mineira argen-
teas aguas transigrando pelo rio
Doce, e Jequitinhonha para leste;
pelo rio de S. Francisco para o norte;
e pelo rio Grande para o oeste.
No meio destas grandes scenas, pit-
torescas o observador depára com ex-
tensas cavas subterraneas donde se tem
extrahido prodigiosa quantidade de ou-
ro; morros se avistao furados de hum
a outro lado; outros existirao, que
tem desaparecido para se despojar su-
as entranhas dos thesouros, que pos-
suão; outros retumbão annunciando
conter mineraes; e hum vasto nu-
mero enfim de correntes soffrão no-
vo curso, que a ávida mão do ho-
mem deslocára da alveo nativo para
facilitar suas empresas na extracção
do ouro, e dos diamantes.

Residem neste bello paiz todas as
produções mineralogicas; mas se a
Zona equatorial da America é sem
hyperbole a patria do ouro a Pro-
vincia de Minas encerra no proprio
seio o mais precioso sanctuario dessa
rica patria, desdephosa de riyas al-

livos, quaes tousão compellir em aureas fontes os imperios da China; e do Japao; da Africa; e os serros Uraes; a Oceania enfim nas regiões insulares do occidente; e se a natureza collocou o manancial argenteo mais caudaloso no Mexicano Guanaxuato, e no Peruviano Potosi, tambem criou a Provincia que nos occupa; como o Guanaxuato, e Potosi do mineral diamantino a quem tributão triumphal cortejo a ágata, e o crystal; o topazio, e a esmeralda; a amethysta, e o crisolito; o rubim finalmente e a saphira, quaes habitantes indigenas das patrias Minas,

ou le as pedras amarellas, e encarnadas, Pródas do Italiaia, aquelle rio, Que vai bdsar com placido desvio Outra, que de Guará, purpurea ave Na lingua patria o nome tem suave. As saphiras azues pródas a serra Do Itambé, tem rubills aquella terra Aonde em breves fontes a Ayuracoca Yá o rio nasce; que as aguas toca Do grosso Paraguay;

onde enfim se ostentão as verdes pedras, na linda oôr tecendo a esplança, quaes translucidas

esmeraldas
Que servem de esmaltar essas grinaldas
que adornão nestes rios formosas Náia des, e que outr'ora cingira a bella Eulina,

Eulina que, nas graças não recusa
Compellir co'a Deidade que o mar cria.

O clima de Minas, posto que se apresenta variado em diversos pontos do paiz, comtudo é geralmente de moderada temperatura, cuja prova existe na producção abundante de muitas espécies de fructos do Meio-Dia da Europa. Este estado de temperatura, bem como o de toda a America comparado com os climas dos outros

continentes, offerece hum resultado, que nos mostra ser o clima Americano, com hum differença de 10 grãos de latitude, mais frio do que as massas continentaes do antigo mundo; queremos dizer, que tanto calor faz na Europa, Asia e Africa a 20 grãos de latitude, como na America a 10 grãos. Será curioso exprimmos, que a causa desta differença está, 1.º na pequena extensão transversal do solo Americano; 2.º na sua prolongação para os polos glaciaes do Oceano dominado por ventos geraes, e constantes; 3.º nas correntes de agua frigidissima com direcção ao estreito de Magalhães, e avançando até ao Perú; 4.º nas cordilheiras de montanhas, cujos vertices, cobertos de neve, elevao-se alem da região das nuvens; 5.º no numero de extensissimos rios, que com multiplicadas sinuosidades, vão sempre procurar as costas mais longinquas; 6.º nos desertos não arborescos, e por tanto menos susceptiveis da impregnação do calor; 7.º enfim, nas florestas impenetraveis, que cobrem as planicies equinoxiaes e que dao origem a enormes massas aquosas, que aspirarão, ou que se formáráo pelo acto da vegetação.

A Flora Mineira que se póde dividir em exotica, e indigena, offerece quasi todas as arvores fructiferas da península Iberica, naturalisadas nesta Provincia; e alem dellas apresenta humma vegetação dilatada, e pingue rica dispensadora de interessantes productos na escala therapeutica, commercial, e fabril. Differente da Myrica Cerifera, o arbusto cujo tronco e ramos se achão sempre cobertos de cera; as arvores do verniz; a que suppre a verdadeira quina; a ipeca-

cuania; a jalapa; e todos os dons emfim de Ceres, e Vertumno ostentão a procreação robusta de huma terra pròvida, e superabundante em vida, e fecundidade.

A Zoologia peculiar de Minas é commum com a de suas provincias limitrophes, e encerra germinantes raizes, que tem brotado diversos ramos da industria Provincial.

Taes são os magnificos productos classificados nas tres grandes divisões da natureza, germinando em huma extensão calculada em 33,440 leguas quadradas; em 209 na linha do norte a sul; e em 160 na de leste a oeste; contendo 1,000,000 de habitantes situados na zona torrida entre 13°, e 23°, 27' lat. S.; 44° e 50°, 30' long. Occ. do Observatorio astronomico de Paris.

Do Hélicon desce agora, ó Musa Historica, memorando destas plagas primitivas eras até a aurora venturosa da

fundação primeira

Da capital das Minas: onde inteira
Se guarda ainda, e vive ainda a memoria.
Q'enchê d'applauso d'Albuquerque'a historia.

O seculo 16.º proximo á era do seu encerramento apresenta-nos a animosa incursão executada em huma parte do territorio d'esta Provincia pelo genio explorador de Sebastião Fernandes Tourinho que subindo intrepido pelas aguas do rio Doce em 1573 atravessou até ao Jequitinhonha; e por este regressou seguro da existência de copiosas minas. Poucos annos depois sobe Antonio Dias Adorno com 150 brancos, e 400 indigenas pelo rio Cricaré afim de verificar a producção das esmeraldas, que descobriu Sebastião Fernandes; e re-

gressa por onde havia descido o seu procurador.

Decorrendo hum dilatado espaço de muitos annos, Marcos de Azevedo adianta-se até Vapabussú, termo indígena, que significa Lago Grande; por hum mais communmente conhecido com o nome de Lagoa Dourada.

Em 1693, 120 annos depois da primeira empresa de Sebastião Fernandes, o Taubaten Antonio Rodrigues Arzão penetra com 50 homens nos sertões de Cuiaté. De animo intrepido, e de alentados brios

Arzão é este; é este o temerario
Que da Casca os sertões teuton primeiro;
Vê, qual despresa o nobre aventureiro,
Os laços, e as traições, que lhe prepara
Do cruento gentio a fome avara.

Falleceo em Taubaté para onde havia regressado do Rio de Janeiro, recommendando muito a Bartolomeo Bueno a continuação da empresa começada. O illustre Bueno, magnanimo porem desfavorecido da fortuna, por quem havia sido dantes afagado, dedica-se a executar as ultimas vontades de seu fallecido cunhado. Toma por conseguinte sobre si o grande projecto d'Arzão; e levando consigo o Capitão Miguel de Almeida, além de outros muitos entre parentes, e amigos, sôe de S. Paulo em 1697, servindo lhe de bussola a descripção itineraria, que havia deixado o defuncto Arzão.

Assim romperão pelas matas geraes, e densissimas, governando-se pelos cabeços das serranias; e vierão finalmente estes generosos exploradores sair á serra da Itaverava, que se interpreta — pedra luzente —.

No anno seguinte, 1698, o Cap. Mór, Manoel Garcia Velho, acompanhando de Coronel, Salvador Fernan-

dos Fartado de Mendonça e muitos outros emprehedores de igual dignidade, encontrou-se com Bueno em Itavecava; e regressando à patria com 12 oitavas de ouro somente, mostrou que a falta de experiencia, e necessarios instrumentos limitava estes descobridores ao pouco que podia apurar. Com tudo, este facto deu motivo ao estabelecimento de huma caça de fundição em Taubaté, e accendeo fortemente os animos de grande numero de Paulistas para intentar differentes viagens no territorio de Minas despresando a fadiga, o dispendio, e a morte.

Levados do fervor que o peito encerra.

Pelos sertoes do Hyvitarahy hoje com a denominação de Serro Frio, descobertos por Arzão e Antonio Soares, que dá o nome a hum de seus morros, entranha-se Fernando Dias Paes; chega a Anhonbecanhá-va, que significa — agua que se some —. hoje Sumidouro, e ali se demora tres annos, penetrando por varias vezes no dilatadissimo sertão de Sabará Bussú, onde, na Serra Negra, encontron pedras preciosas de differentes qualidades; e daqui retrocedeo á serra de Tucambira, que pareceo significar — papo de Tucano —. Passa ao depois ao rio Itamarindiba, que significa — pedra pequena e buliçosa — onde se demorou; passando ao depois a visitar o lago Vapabussú já mencionado.

Como o ardor pela descoberta das Minas se tornou geral, e irresistivel entre os Paulistas, estes por seu genio inquieto, e emprehedor, que os não deixava em repouso formá-ram novas caravanas e proseguirão para o Oeste do Rio de Janeiro atravessando a cordilheira de monta-

nhas, que se devida a costa dos terrenos auríferos. A cada passo entrão elles em combate com a tribu ferós dos Boticndos, e lançarão por fim os fundamentos da povoação do Ouro Preto.

Dous partidos de Paulistas, em quem a descoberta das minas provocava toda a avidéz de que é susceptivel o coração humano, chocão-se em sanguinolenta lucta; mas os antigos possuidores do paiz Mineiro triumphão dos novos invasores; e os mortos no conflicto forão sepultados nas margens do rio, que desta fatal catastrophe recebeu, e ainda hoje conserva, o nome do rio das Mortes.

A corte de Portugal em consequencia destes funestos acontecimentos, tragicamente renovados envia Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, revestido do poder civil, e militar, com o titulo de Governador do districto das Minas. Chegando ao Rio de Janeiro com forças combatentes, recebe nesta cidade nova força armada, marcha para S. Paulo, e dali a Ouro Preto, onde desenvolve toda a sua energia para impor a submissão, e diffundir a tranquillidade entre os sublevados; o que completamente conseguiu á força de constancia, e consummada prudencia.

As riquissimas minas do Ouro Preto tiverão por seus primeiros descobridores a Antonio Dias natural de Taubaté; ao Padre Joao de Faria Fialho, natural da ilha de S. Sebastião, que viera como Capellão das Bandeiras de Taubaté; a Thomaz Lopes de Camargo, que se siliou nas Lavras, que ao depois vierão a ser de Paschoal da Silva; e a Francisco Bueno da Silva, ambos Paulistas, e este, primo de Bartolomeo

Bueno primeiro descobridor de Itaverava. Alguns bairros do Ouro Preto ainda conservam a denominação derivada de seus exploradores; como por exemplo — Antonio Dias; — Padre Faria; — rua dos Paulistas —, por haverem nella residido Camargo e Bueno naturaes de S. Paulo, como temos referido.

Mas, já o velho Itamonte vaticina que

Desde o seio da terra a ver o dia
O marmore virá que aos Ceos levante
Edifícios soberbos, a elegante
Mão do artifice, a villa edificada
Pará que sobre as outras respeitada
De Rica tenha o nome, derivado
Dos Theouros o epitheto presado.

De Phlegon, e Pyrois as re-deas de ouro
Batia o sol, e com feliz agouro
Fm giros onze ao lusitano faste
Sobre mil setecentos, que têm gasto
Pelo celiptico cerco emfim, trazia
O mez, que Roma do seu Julio fia.

Foi assim que aos 8 dias do mēz de Julho de 1711 convocou o Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho humma junta no arraial do Ouro Preto assim de o erigir em villa. Servia de Secretario Manoel Pégado; e no mesmo dia se elegêrão os juizes e vereadores, sendo por pluralidade de votos como juiz mais velho o Coronel José Gomes de Mello; juiz mais moço Fernando da Fonseca e Sá; vereador mais velho Manoel de Figueiredo Mascarenhas; segundo vereador, Felix de Gusmão e Mendonça; terceiro, Antonio de Faria Pimentel; procurador o capitão Manoel de Almeida Costa; e assim se conferio a esta nova fundação o nome de — Villa Rica de Albuquerque — reservando-se o dia seguinte, isto é, o dia 9. para nelle

se proceder á posse, que effectivamente tomaraõ os acima nomeados.

Foi aqui que o Governador Albuquerque lançou os fundamentos de humma cidade regular situada a 20.º 24' 6" de latitude meridional e 0º 16' 54" de longitude occidental do meridiano do Rio de Janeiro tirado pelo vertice do Pao de assucar, com hum Palácio do Governo, hum Erario, e humma Casa de fundição. Na conformidade dos seus poderes, e instruções deo hum codigo de leis relativas ás minas, e aos Mineiros. Tornando-se o centro de grandes riquezas, abrio Villa Rica o seu commercio com o Rio de Janeiro, ainda que sempre sujeita a S. Paulo, até que em 1720 se desmembrou, formando com o immenso territorio, que lhe fora adjudicado, a importante, e illustre Província de Minas Geraes, sendo o seu primeiro Governador o Capitão General D. Lourenço de Almeida, cuja posse lhe foi conferida com solemnidade, e esplendor na matriz de N. S. do Pilar de Villa Rica a 18.º do Agosto do referido anno. Em 1743 foi esta Província elevada a categoria episcopal, cuja Séde se achava fundada no antigo arraial do Carmo, a quem o Rei de Portugal D. João 5.º deo o foral, e nome de — Villa Leão do Carmo —, hoje Cidade de Mariana, denominação que o mesmo Monarcha lhe conferia dirigendo-a da sua muito amada consorte. Villa Rica que á imitação das que com o mesmo nome possuia então a Hespanha no Chili, e Paraguay conservára esta denominação, em 1823 recebeu a de — Imperial Cidade do Ouro Preto — que hoje floresce como digna capital desta incllyta Província.



Imperial Cidade do OURO PRETO

A. Chenet. Ouro Preto

Tal é o resultado dos distinctos fei-
tos, que eternisao

os Pires, Camargos, e Pedrosos,
Alencargos, Godóys, Cabraes, Cardosos,
Lemos, Tolédos, Pães, Guerras, Fortados,
E os outros que primeiro assignalados
Se fizeram no atreço das conquistas;
Os grandes sempre, ó immortaes Panlistas!

E para que mais se perpetue a me-
moria do nosso transumpto Geogra-
phico e Historico, com elle dedica-
mos ao Publico a interessante copia
desta capital, que o engenhoso buril
gravára, e que sabera fixar no co-
ração mineiro gratas impressões do
patrio Solo.

Contextura de hum Periodico Li- terario Popular.

A palavra popular é collectiva; ex-
prime huma reunião de homens, e
por conseguinte differença de ca-
racteres intellectuaes. São as letras o
alimento do espirito; cumpre pois co-
nhecer quanto o espirito de hum po-
vo poderá comportar de alimento in-
tellectual.

A differença de intelligencia nos
obriga a determinar em tres classes
a totalidade dos leitores. 1.^a A
dos que procurão unicamente as lu-
zes da instrucção, considerada em si
só; esta classe é pouco numerosa.
2.^a A dos que amão a instrucção
recreando-se; esta classe é mais nu-
merosa. 3.^a A dos que buscão na
leitura, hum pasatempo contra o te-
dio, que os domina, e que só se a-
gradão de materias frivolas; esta clas-
se é com effeito de má vida complei-
ção, e de difficil restabelecimento.
Além tudo, ella não é digna de
desamparo; e talvez, que adquirindo
o habito da leitura, possa
ganhar o amor dos conhecimentos

solidos, permittendo o superficial pe-
lo mais profundo.

Hum periodico de instrucção po-
pular não alcança o seu destino, se
acaso não tocar a periphieria do seu
circulo pelos tres pontos dados. A
terceira classe não comporta os ali-
mentos da primeira, nem os da
segunda; esta não só rejeita a to-
talidade de que se satisfaz a tercei-
ra, como tambem não lhe é possí-
vel assimilar ainda os solidos que
entrem a primeira a qual procura
somente receber a substancia na pro-
porção da sua robustez. Daqui re-
sulta que todo o periodico consa-
grado á publica instrucção sentirá
a perda de seus esforços se por
ventura abandona a graduada esca-
la da intelligencia para percorrer so-
mente a linha de hum nivel privativo.

Calculadas assim as tres relações
intellectuaes do publico o proble-
ma de contextura e organização
com que o *Recreador Mineiro* devia
manifestar-se perante os seus leito-
res tem conseguido a sua resolu-
ção, existindo entre ella e os nos-
sos postulados mutuas transições da
luminosa verdade.

Por conseguinte, determinado em
virtude de tão solidas bases o sys-
tema da nossa redacção, o *Recrea-
dor Mineiro* convenceu-se da neces-
sidade de seus passos não só pelos
domínios da litteratura, e das sci-
encias, como tambem pelas regi-
ões do jocoserio, e da hilaridade.

Novo systema de contabilidade.

Mestre Simão comparece perante
a policia municipal de Pariz, ácu-
sado d'encommodar a vizinhança com
a enorme lutha que os freguezes sa-
zem na sua loja até depois da me-

ja noite. Entre elle, o presidente do tribunal, e o freguez Merlon, tem lugar o dialogo seguinte:

O barbeiro — A culpa não foi minha, foi de Merlon, que aqui está presente, que, não tendo tido tempo de fazer a barba de dia, só appareceu quando o dia mudou de data.

O presidente — Em toda o caso não se devia incommodar a vizinhança; porem berrava-se na vossa loja como se lá estivessem esfolando gente.

O freguez — Não se esfolava a ninguém, senhor presidente; mas estava-se-lhe fazendo a barba, que é quasi mesma cousa.

O presidente (para Merlon) — Então ereis vós que berraveis tão despropositadamente como se vos tivessem assassinado?

O freguez — Mas era que realmente me assassinavaõ sr. presidente; pelo menos alanhavaõ-me de huma maneira atroz.

O barbeiro — Até ahí é verdade; mas foi porque me enganei.

O freguez — Então queria cortar-me?

O barbeiro — Não digo isso (risadas no auditorio) porem não queria fazer-lhe o golpe tão grande (longa e tumultuaria hilaridade.)

O presidente (para o barbeiro) — Pois é possível que lhe quizesseis dar golpes de proposito?

O barbeiro — Nem mais nem menos; mas era por espirito de ordem. V. S. bem vê que cada hum deve tomar conta n'aquillo que lhe pertence.

O presidente e o freguez — Então que quer isso dizer?

O barbeiro — Eu lhe digo. Este Merlon é o peior de todos quantos

freguezes eu tenho tido. Em primeiro lugar, ninguém é mais con-ceiro que elle na paga; e depois é um tormento para verificar o numero de barbas que me deve. Quando eu lhe tenho feito doze, jura-me que não ha ainda se não seis; n'uma palavra, a cara deste amigo é a ruina das minhas navalhas, não fallando na perda do meu sabao e do meu tempo. Em consequencia d'isto, assentei de croar, expressamente para elle, hum systema de contabilidade irrefutavel.

O presidente — E qual foi?

O barbeiro — Vá V. S. ouvindo. De cada barba que lhe faço prego-lhe hum lenho na cara (risada geral) de modo que, quando fazemos contas não temos contestações nem dúvidas: tantos golpes, tantas barbas (novas risadas). Esta noite aconteceu escapar-me a navalha, e sem querer lhe fiz o algarismo do costume hum pouco maior do que devia ser. Eis aqui toda a origem do incommodo da vizinhança.

No meio das risadas geraes, é o mestre barbeiro condemnado no maximum da pena.

O presidente convida-o, alem disto, a que para o futuro renuncie ao seu novo systema de contabilidade.

ENIGMA.

Sou do repouso dos homens

Implacavel inimiga

Minha sorte inveja aquelle,

Que ao Deus de amor se liga.

Sô me nutrido de sangue,

Quasi sempre encontro a vida

No mesmo que dá o a morte,

Por quem sou aborrecida.

(A decifração irá no seguinte numero.)

FOLHETIM.

ENVERGONHEI-ME DE MIM MESMA

E TIVE MEDO!

Entre as pessoas que o ultimo verão não arrancou a Paris; conta-se a bella Condessa de C... que recusou deixar a capital, e fazer respirar a sua tenra filhinha o saudavel ar da sua quinta da Norinandia. Debalde se ergueu Mr. de C... contra esta singularidade; debalde apresentou toda a displicencia e solidão de Paris, a necessidade de economisar alguma coisa, para que sua casa se apresentasse mais brilhante para o inverno, concertos que se precisavão, rendas que era preciso renovar; tudo foi inutil, e Mr. de C..., como mar do subarisso, resignou-se; elle e sua filhinha ficarão reduzidos aos ares do seu jardim, e as arvores das Tuileries. Hum marido ciumento, ou apenas suspeitoso procuraria indagar os motivos porque sua mulher não queria ir vêr humma quinta, de que alias tanto gostava; Mr. de C... apenas pensou que humma mulher de 25 annos, bella e a fimada, não queria separar-se dos divertimentos da capital. Humma amiga de sua mulher, M.^{de} Muley, ainda estava em Paris; e esta circumstancia podia têr determinado a Condessa. O Conde enganava se; era com effeito M.^{de} Muley que retinha a Condessa em Paris; mas não era como amiga, era como rival.

Hum mancebo, Theobaldo de Montluc, d'esses que a multi fortuna reunem humma bella pos ção na sociedade espirito cultivado e todas as graças do corpo, era recebido em casa de M.^{de} Muley, e parecia querer prender-se a esta Sra.; a Condessa de C... o viu e sua affeição a Mr. de Montluc começou pelo ciame; a principio invejou ella á sua amiga humma semelhante conquista; depois viu com prazer que Theobaldo se tornava meos assiduo para com esta. As duas vaes brigaram; Theobaldo aproveitou-se habilmente d'esta circumstancia;

captivou se da Condessa, e fez valer ante ella o sacrificio que fazia abandonando M.^{de} Muley. Hum sacrificio, que se aceita, obriga; e sem que a Condessa comprehendesse a sua posição, sem que nada dêsse ou promettesse, humma noite á meia noite, a porta do seu quarto foi aberta muy devagarzinho, fechada do mesmo modo, e Theobaldo calia a seus pés.

— Theobaldo! Theobaldo! disse ella com mais susto que colera; sois vós?

— Não temais; calculei tudo, previi tudo...

— Como abusastes tanto d'essa chave do jardim, que antes me arrancastes que pedistes?

— Ninguém me viu; essa chave serviu-me para chegar até a vossa presença, sem vos comprometter por alguma perigosa confidencia; vossa criada dorme, vosso marido, fechado no seu quarto, não sahira d'elle antes das dez horas da manhã. ... Oh! Amélia, lra hum Deos para os amantes, que deita por terra as muralhas e approxima dous corações que se amão porque vós me amais, Amélia; aqui, sósinha, pensaveis em mim. Humma hora, ó minha amiga! peça-vos só humma hora, para vêr vossos lindos olhos fitos sobre os meus, embriagar-me com o som da vossa voz, têr entre as minhas a vossa divina mão.

A Condessa amava este mancebo ardente e bello; como elle mesmo disse, n'aquelle momento pensava nelle; talvez mesmo esperava hum pouco esta mysteriosa visita; deixou pôr tanto de fingir humma colera que estava longe de seu coração; seu rosto corava, seus labios se sorrião; e entregou a Theobaldo essa alva e delicada mão, que com razão louvava o atrevido mancebo; mas apenas a tinha chegado a seus labios, e algumas palavras apaixonadas tinham sido trocadas entre essas duas pessoas, que assim se isolavam do mundo inteiro, ouvio-se

abrir uma porta, e passos que vierão acabar a do quarto da Condessa.

— Meu Deus! quem pôde vir a esta hora! Fostes visto! Estou perdida.

— Sou eu, Sra. Condessa, disse de fora o marido, pega-vos que abraís a porta. Talvez já estejais deitada! chamai a vossa criada, pega-vos mil perdões por vos incomodar; mas estou cheio de medo, abri, Amelia.

— Não ainda não estou deitada; não careço chamar ninguém. Eu... eu, escrevia. Mas o que é?

Hum pequeno grito de queixa e dor se fez ouvir, e revelou a Condessa o segredo d'essa desasturada visita de seu marido; o amor materno dissipou então todo o mais amor e susto; a Condessa apontou com o dedo para uma gabinete a Theobaldo, que se foi esconder n'elle; e ella correu a abrir a porta a seu marido.

— Minha filha está doente

E seu rosto que acabara de corar de prazer ficou mais branco que o filó de seu lenço.

— Está, respondeu o Conde, entregando-lha.

A pequenina encostou sua languida cabeça no seio de sua mãe; sua mãozinha procurava o queixo da Condessa para a affigir; mas hum suor abundante corria dos finos annéis de seus cabellos, e seus labios ressequidos não podião mais sortir-se.

O Conde batia com as mãos na cabeça.

— Oh! Amelia! dizia elle: nossa filha, nossa primeira filha, que amamos tanto!

E duas lagrimas paternaes essas lagrimas que os olhos apañhão cortão de seus olhos; abraçava sua mulher, beijava sua filha e exclamava:

— Ha humra hora que eu era tão feliz! Entrava socegado para o meu quarto e dizia consigo: — Amelia, a minha Amelia dorme tranquilla; em minha casa a abraçarei depois de humra noite

socegada; a dois passos d'ella decaurca a minha filha; ao almoco a pequenina passara dos braços de humra aos braços do outro, cada vez mais salva, mais fresca, mais querida. Sou o homem mais feliz do mundo! mogo, rico, amado da minha mulher, e dentro de alguns annos tambem de minha filha! O meu trabalho é gozar: toda a ventura possivel neste mundo me foi concedida.

Desgraçado! de repente... e meu criado assustado! — Se a menina soffre, está malta... — Corro, vão, pegona menina, apenas tenho tempo de a trazer. Amelia! salvei-a, salvei-a!

E o Conde puxa por humra campainha; chama creados, porteiro, bo-lieiro; apanha o berço para o quarto da Condessa, porque era mais bem fechado, porque a mãe não havia de querer deixar a filha, fez preparar a caruagem, mandou chamar o medico, e com os olhos fixos na fraca doente, a quem a dor fechora os olhos e prendia os gritos, apertava com força a mão da Condessa, e parecia abysmado em profunda desesperação.

Amelia a principio só via a filha; enxugava-lhe o suor do rosto, inclinava-se para ella para lhe respirar o habito, e seus tremulos labios não podião despetir de se dos aridos labios da doentinha, como se os beijos de humra mãe podessem reter a alma de humra filha prestes a voar. Porém, por mais violento que fosse o seu amor materno, tambem pensava na testemunha accusatoria que o mais pequeno movimento ou ruído podia fazer erguer contra ella. Essa mão do Conde que apertava a sua queimava-a. E assim esse homem, que chorava em seu seio, que havia humra hora se julgava tão feliz era ferido, e o mesmo tempo com dois golpes mortaes, e sabia ainda de metade de suas desgraças. E ella tambem não era ferida?

não ia perder sua filha? E havia mãe não da por hum filho, sem que a culpe, amante, marido, pais, e o mundo inteiro?

— Deus me castiga, dizia ella fechando os olhos, para não vêr a dor de seu marido, e as angustias de sua filha. Ainda não sou criminosa, mas o castigo precede a culpa. E entre tanto, quantas mulheres vivem cercadas de linda e tenra familia, que não têm hum crime só, mas cem!

Tinha momentos de medo superstitioso; e cuidava lo que Deus a punia em sua filha, queria desviar a morte da pequenina accusando-se; a cada momento, resolvía levantar-se, atirar-se aos pés do Conde, e salvar sua filha com humm confissão completa, esperando o castigo. Depois animava-se mais, e perguntava a si mesma se não daria tolo o amor, afeição e ternura de Theobaldo por hum sorriso a humma filhinha nua. E esse mancebo que acabava de vêr a seus pés para quem olhava com tanto amor, e que tinha achado tão seductor e bello; agora, que pensava n'elle, possuida de dor maternal, quando seus olhos se não levantavão sem terror para o gabinete em que elle estava fechado; esse mancebo perdia para ella todas as graças e belleza, não acreditava mais em seu espirito e menos em sua paixão; e perdia-o pela remorse e medo que lhe castigava, achava-o bem leve. E mesmo a urva o ella? Se lhe fosse preciso escolher entre o pé de sua filha e elle, seria davirosa a sua escolha? Que finalidade a tinha levado a esta indecisão que tinha chamado paixão? Humma rivalidade de mulher, e nada mais. Oh meu Deus! E porque não deixava ella a M.^{de} Miley o seu amante? talvez que então, em vez de chorar-se sorriso junto ao berço. Com a impressão d'estes idéas, abriu os olhos, e voltava-se para seu marido:

— Não, Sr. Conde: por mais que

dignis, sou mais infeliz do que vós.

— Ei não te accuso. A nelia, não te accuso: na Normandia nossa filha aboceria do mesmo modo que em Paris, e não teríamos la os numerosos soccorros que vão chegar nos.

A este ergo, que mostrava quanto o Conde estava longe de tola a suspeita, rompêrão os soluços de A nelia, e tomando então suas pensamentos outra direcção, sentiu ainda mais vivamente o perigo de sua posição. Tentou hum esforço para sair d'elle.

— Não pensas, Sr., que minha filha ficaria melhor no seu quarto ordinario?

— Quereis deitar-vos, Sra.?

— Eu exclamou ella; eu! deixar minha filha! nunca.

— Então deixem nos estar aqui, disse o Conde.

Chegou o medico.

Quando se vê a enfermidade atacar hum ente que nos é querido, quando se vê a dor empallidecer vermelhas faces, e enrugar hum rosto de hum anno, contemplão se estes symptomas de morte com olhos assustados e escapidos; e se chega hum homem que pôde dizer a causa d'esse estado fatal, que lhe pôde destruir a venenosa fonte e restituir a saude, esse homem é hum Deus salvador, e a esperança renasce. O Conde tornou a sua ordinaria energia, logo que viu chegar o doutor; sua physionomia se relaxou, seus olhos contrahidos se dilatãrão e deixou a mão de sua mulher para apertar a do medico. Amelia levantou-se e chegou-se mais para sua filha, todos os creídos se chegãrão para o medico; ha na mesca que vozes seria ouvidas.

O medico pegou na enferma, chegou a luz que ardia na chaminé, pegou-lhe na mão e affagou-a. A nelia abriu os olhos, levantou a cabeça e chorou.

Naquella idade as lagrimas são a unica linguagem do coração, expre-

mem huma vontade, bem como hum dôr; algumas vezes são mesmo o signal de vida e vigor. O doutor tirou a roupa á menina, examinou-lhe o pulso, as pulsações do coração, e a elasticidade do ventre: depois entregando-a á mãe, disse:

— Não é nada, Sra. Condessa: chego quando já o mal desapareceu; humma ciúse nervosa suspendeu por alguns momentos as funções do estomago, e produziu accidentes que vos assustarão. Por que motivo está aqui esta menina? é melhor deixá-la em seu quarto ordinario: a infancia tem seus habitos como a velhice, e não devem alterar-se sem razão bastante. Sra. Condessa, não tem sido esta menina creada na Normandia?

— Foi, respondeu a Condessa, dilatando-se-lhe o coração.

— E porque a tirastes de lá? Na Normandia a filha e a mãe, continuou o doutor, olhando para a Condessa com attenção. Estais pallida, Sra., vossos olhos estão fechados; decididamente os ares de Paris não vos servem, não tendes força bastante para passar doze mezes na capital. Normandia, fructas, leite, passeios.

— E' certo, doutor, dizia o Conde; minha filha hade viver. Não vai ter alguma grave enfermidade?

— Socegai, disse o doutor, receitando hum remedio insignificante.

Eptão, Sr. Conde, teremos guerra?

— Ah! doutor, abalos como os d'esta noite fazem o homem egoista: peço a Deus paz e saúde para minha casa, e deixo o resto aos ministros.

Hum creado entrou com humma carta na mão.

— Sr. Conde, a menina vai bem: já mainou e a agora dorme como hum anjo, disse o doutor.

Os olhos penetrantes da Condessa tinham lido o sobrescripto da carta, e atirou-se a ella para a agarrar.

— Perdoai-me, Sra., a carta é para

min... Com licença, doutor...

— E' humma carta que trouxeão hon-teu á noite: a doença da menina fez-me esquecer, disse o creado.

— Minha boa Amelia disse o Conde, depois de lêr, para o futuro escolhe melhor as tuas amigas; pega, lê; M.^o de Muley te insulta! a infame!

Fez lêr a carta á Condessa, rasgou-a, espalhou os pedacos, e lançou se nos braços d'ella.

— Doutor, conheceis os meus dous thesouros, minha filha e minha mulher... pois bem; receei muito ainda, agora pelos dias de humma, e calumnião a outra!

— Socegai, socegai, disse o doutor vendo a sua pallidez, e vamos vêr o anginho que dorme.

Logo que a Condessa ficou livre, e que os credos se deitaram, que Mr. de C... entrou para o seu quarto, e que a menina adormecida tomou as côres da saúde, essa mulher que o acaso, ou antes o seu anjo da guarda, tinha suspendido nos portaes do adultério, correu ao seu quarto, e abrindo o gabinete onde Theobaldo estava escondido, de joelhos diante do manco:

— Senhor, lhe diz ella, eu não vos amo, amo a meu marido e a minha filha... perdoai-me e em nome do céo sahi... Vossa presença neste lugar me fez conhecer dous sentimentos que eu ainda não havia experimentado até hoje: ENVERGONHEI-ME DE MIM MESMA E TIVE MEDO!

Das Demandas.

Litigios são chagas do estado, e minas das familias. Qualquer demanda é humma furia infernal, que tudo descompõe, e tira a todos do seu logar. Da cultura da terra tira ao lavrador; do commercio ao mea-

gador; do altar ao sacerdote.

Litigios são os filhos do Chão e da Noite; tudo nellos é confusão e trevas. São hum funesto composto de todos os males; tem na ira incendios; no rancor veneno; no dolo ciladas; na vingança raios. Diante das demandas anda o desejo da farsenda alheia; aos lados a falsidade, o engano, a mentira, e a perfidia; vem atraz o arrependimento, e a pobreza. Com ferreos pés se ha-de entrar em litigios, e fugir delles com azas de aguia.

Procure-se atalhar os litigios, e abafa-los no seu nascimento. Com este intento fizeram os Cyrenios huma lei pela qual os homens litigiosos, e demandistas, erão chamados perante os juizes denominados Éphoros; e estes, depois de os multar, os declaravão infames.

Diz-se Catão, que as audiencias devião-se encher de abrollhos, e esteipes para as partes não irem pleitear sem perigo de quebrar as pernas.

Os antigos Romanos levantáran na sua maior audiencia a estatua de Marsyas com huma corda na mão: dando a entender, que aquelle que sem rasão movesse demanda a alguem, incorria na mesma pena que o dito Marsyas, ao qual, por contender com Apollo, temerariamente sobre as vantagens da musica, os juizes mandáran dar garrote. Antigamente os juizes deixavão pendurados em hum prego todos os pleitos problematicos, ou feitos em que haviaõ rasões para julgar pro, e contra. Por isso Claudio Henrique, julgador Parisiense, em huma das suas orações forenses, tráz o caso da mulher de Smyrna, que por hayer envenenado a seu marido,

os Areopagitas seus juizes, a absolvêran por cem annos; por quanto este mesmo seu marido havia morto hum filho do primeiro casamento da dita mulher; e na causa intentada havia compensação de delicto.

Toda a pessoa que se põe a litigar engolfa-se em hum mar de provas subtilezas, e trapassas, que tem por praia a pobreza, e por porto a morte. O peior é que neste conflicto o gasto é das partes, e o proveito dos proenradores. Em quanto com as rãs pelejão os ratos, vem o mi-lhastre, e papa tudo. A rapoza, que vio o leão, e o urso cansado de guerrear sobre a posse de huma presa, ainda que naturalmente muito tímida, foi se chegando, e levou consigo a materia da contenda. As ruinas de dois enriquecem o terceiro.

Sentença Judiciosa.

Ordinariamente desprezão os ricos o saber, por que lhes parece que para todo o genero de vida lhes basta o ter. A este respeito nos communica a Historia antiga o seguinte pensamento. A Aristippo perguntou Dionysio por que rasão os philosophos frequentavão as casas dos ricos, e não os ricos as dos philosophos: Aristippo respondeu; que os philosophos conhecem o que lhes falta, e os ricos ignorão o de que necessitão.

ESTATISTICA CURIOSA.

Curo das Minas do Brasil.

Segundo a obra do Barão de Eschwege, publicada em Berlim em 1855, com o titulo de *Plutus Brasiliensis*, a porção de ouro tirado da Província de Minas Geraes desde 1700 até 1820, orça por 35:987 arrobas. O

que se extrahio da Provincia de Goyaz desde 1720 até 1750., montou a 9:212 arrobas: e o da Provincia de S. Paulo, desde 1600 até 1820, a 4650 arrobas.

Acerescentando a este espantoso peso de ouro o extraviado por contrabando, o confiscado, &c., calcula-se o total do ouro, tirado das minas do Brasil desde 1600 até 1820, em 63:417 ar. no valor de 974.529.040 cruzados, ou 589:731:616 \$000 rs.

ANECDOTAS.

O Rocioiro e o Presente.

Levando hum rocioiro alguns lombos de presente a hum amigo de seu amo., este os recebeu., e lhe disse que se podia retirar; porem o rociado., em lugar de voltar para casa, deixou se ficar no quarto immediato. Hum hora depois, passando por alli o dono da casa, e vendo-o muito bem sentado, exclamou: Entao por que esperas tu? — “ Por cousa nenhuma, meu Senhor mas..... tenha a bondade de me dizer.... se meu amo me perguntar quanto vim me deo., o que lhe hei de eu responder?... ”

Nem tanta caridade.

— Mr. John O’ Brien, escrivão Irlandez, morreo em tal estado de miseria, que foi preciso fazer-se hum subscripção para o seu enterro. A quantia pedida a cada subscriptor era apenas de hum schelling. Quando a lista foi apresentada a Mr. Currau, perguntou este para que era; respondeu-se-lhe que para o enterro de Mr. O’ Brien, escrivão. “ Para o enterro de hum escrivão! ” respondeu elle. Eis aqui hum aucta de vinte e duas liras: a razão de schelling por cabeça já enterrando até onde ella chegar,,

A flor denominada — Suspiro. —

(Poesia Brasileira.)
(Magalhães.)

Eu amo as flores.,
Que mudamente
Paixões explicão,
Que o peito sente.
Amo a saudade.,
O amor — perfeito.,
Mas o suspiro
Trago no peito.

A forma esbelta
Termina em ponta.,
Como hum lança
Que ao céu remonta.
Assim minha alma,
Suspiros gera,
Que ferir podem
As mesmas feras.
E sempre triste,
Ensanguentado
Quer secco morra
Quer brilhe em prado.
Faes meus suspiros....
Mas não prosigas,
Ninguem se move,
Por mais que digas.

Epigramma.

Meu padre dizia Olinda,
Respondendo ao confessor
E’ certo que escrevo a quatro.,
Mas a nenhum tenho amor.
— E pôde cagar a todos
Sem que isso lhe canze abalo,
— Ah Senhor ainda não conto
Outros deus, a que só follo.
— Logo, confessa ter seis!
(Lhe diz elle impaciente)
— Ha mais hum, que foi p’ra França,
E ha outro que está doente.
— Se assim vai (lhe torna o padre)
Era mais breve dizer:
— Não são todos os vivos
E todos, que hão de nascer.

Economia politica resumida.

1. O trabalho é huma propriedade.
2. O proletario vive dos productos da sua industria, assim como o proprietario vive das rendas do seu campo.
3. Hum sem outro é hum corpo sem alma.
4. O proletario e o proprietario são os dois sexos do mundo social.
5. Sós nada podem produzir.
6. A sua uniao faz a sua virtude.
7. Privae-o proletario do trabalho e do salario, que delle e para e retribua-lo, assim como se rouba ao proprietario seu trigo, ou sua fariinha.
8. Não ha rico nem pobre. Ha duas condições passageiras da vida: Hum revolve faz hum pobre; hum olhar faz hum rico. O casamento ou a morte muda todas as condições. A igualdade nasce da coragem.

Embaixada das mulheres.

O Imperador do Japa nunca emprega senão mulheres nas suas embaixadas, e escolhe ordinariamente as mais bonitas. Os habitantes desta Ilha julgaõ que, acostomadas desde a infancia a dissimularem os seus sentimentos, convem mais do que os homens para esta especie de missões; que alem disso tem mais astucia e recursos na imaginação, mais sagacidade e penetração e huma perspicacia que lhes faz conhecer mais rapidamente o caracter das pessoas com quem tem que tratar, e sobre as quaes tomão naturalmente certa autoridade, e hum poderoso ascendente.

Infalibilidade de hum gazeteiro Ingles.

Sr. F. — O vosso Jornal deu ultimamente huma noticia falsa.
— É impossivel! mas fallai... qual?
— Dissestes que Mr. N. tinha sido julgado?
— É verdade.
— Condeinnado?
— Também é verdade.
— Enforcado?
— Ainda é verdade.
— Pois não ha tal; esse Mr. N. sou eu.
— Não é possivel!
— E', como tenho a honra de vos dizer, e espero que desmentireis huma tal noticia.
— Isso por modo nenhum, meu Sr.
— Como; por modo nenhum! isso seria curioso!
— Tudo o que quizerdes, menos isso.
— Então recorrerrei aos Tribunaes.
— Como quizerdes, mas eu nunca he retracto. Tu lo o que poderei fazer em vosso abono, é annunciar que acorda quebrou o que vós estaes actualmente de sãde. Eu tenho principios, e todas sabem que nunca minto.

É facil de conceber que o pretendente não julga acertado accellar a rectificação.

A moeda falsa.

Conta hum viajante moderno que na Ilha de —Una-mar-hi, de coberta pelos Russos, servem as mulheres de moeda. O preço das vendas, e das compras é calculado em mulheres; e dá-se huma, duas, tres, ou quatro, segundo o valor do objecto comprado; porem como neste paiz as mulheres são assaz enganadoras corrose muitas vezes o risco de se receber moeda falsa.

*Meio de conseguir que a tinta
não alastre.*

Humas das melhores substancias para tornar a tinta muito grossa, é o café forte; porque alem de não a decompor, dá-lhe lustro e brilho.

*Reccita para que o leite não
azede.*

No tempo dos grandes calores costuma o leite azedar frequentes vezes com grande prejuizo dos donos de gados e lavradores. Quando o leite azeda, desenvolve-se neste liquido hum acido o qual pode ser saturado á proporção que se vai formando, sem ser preciso mais do que ajuntar a cada tres quartilhos de leite, cousa de dezanove grãos de bicarbonato de soda; addição esta que não dá máo-gosto ao leite, e favorece muito a digestão.

Pensamentos.

Homens ha para os quaes a fortuna tem feito tudo menos o ensinar-lhes a gozar de seus dons.

A maior parte dos homens podia estar bem, mas estão mal porque querem estar melhor.

CHRONOGRAPHIA.

1.º DE JANEIRO.

Da Era Christã

1303.

Neste dia o patriota Guilherme Tell arvorou o estandarte da liberdade Helvética contra os tyrannos da Austria. A guerra conservou-se por tres seculos; mas com a perseverança, e virtude civicã triumphou a independencia dos povos Helveticos, recebendo então o nome de Suissos, derivado de — Schwitz — então em que se disputou, e decidiu a dignidade nacional.

1354.

No mesmo dia acima mencionado celebrão-se as nupcias de D. Pedro com D. Ignês de Castro, de quem

„ As filhas do Mondego a morte escur,
„ Longo tempo chorando memoráram;
„ E por memoria eterna em fonte pura
„ As lagrimas choradas transformarão.

1532.

No dia ja referido, Martin Affonso de Sousa descreve o Rio de Janeiro, hoje soberba capital; émula das magnificas cidades Europeas.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de muitas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro preto; e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 rs. incluindo estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscree-se na Typographia Imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia podendo as pessoas de fora, que descrevem subscreever, dirigir-se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. A. Pinto de Sousa. Rua da Cid. n. 6.